Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS

THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH EDUCATION IN SCHOOLS

Patrícia Borges da Mota
Graduando do 8º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: paty_mota27@hotmail.com

Lidiany Lorrany Alves Guimarães dos Santos
Graduanda do 7º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: annya0485@gmail.com

Sabryne Oliveira Vieira
Graduando do 8º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: sabrynevieira@hotmail.com

Murilo Rocha Rodrigues
Cirurgião-Dentista, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, Brasil
Mestre em Odontologia Restauradora com ênfase em Prótese Dentária, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Pós-graduado em Implantodontia pelo Instituto Advances – São José dos Campos, Brasil
Docente do curso de odontologia, AlfaUnipac, Brasil
Email: murilorrodrigues@outlook.com

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 15/05/2025

RESUMO

Este artigo discute a importância de promover a saúde bucal no ambiente escolar, ressaltando o fato da formação de hábitos saudáveis poder ajudar a prevenir problemas como cáries e doenças periodontais. A saúde bucal vai muito além da estética, ela influencia diretamente a autoestima, a socialização e o bem-estar geral das crianças e adolescentes. Por isso, as escolas têm um papel estratégico nesse processo, oferecendo um espaço contínuo de convivência e aprendizado, ideal para desenvolver práticas preventivas. O objetivo principal da pesquisa foi entender como os programas educativos voltados para a saúde bucal impactam o conhecimento e o comportamento dos estudantes. Também buscou-se avaliar o papel dos professores como agentes multiplicadores dessas práticas e explorar métodos que possam tornar essas ações mais eficazes e interessantes. Os resultados mostram que, embora a escola seja um ambiente privilegiado para esse tipo de iniciativa, muitos professores ainda não se sentem preparados para abordar o tema com segurança. A falta de capacitação em saúde bucal é um dos principais obstáculos à efetividade desses programas. Por isso, a formação continuada dos educadores surge como uma necessidade, garantindo que eles possam orientar os

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

alunos de forma adequada. Além disso, estratégias como atividades lúdicas, jogos educativos e campanhas interativas foram apontadas como ferramentas valiosas para aumentar o engajamento dos estudantes e facilitar a aprendizagem. Quando bem conduzidas, essas ações não só informam, mas também incentivam a aplicação dos cuidados bucais no dia a dia. A pesquisa reforça que a parceria entre as escolas, os profissionais da saúde e as famílias é essencial para fortalecer o impacto dessas ações. Quando todos os envolvidos trabalham juntos, cria-se uma rede de conscientização que beneficia toda a comunidade escolar. Concluiu-se, portanto, que investir em programas educativos contínuos e na formação dos professores é essencial para promover a saúde bucal nas escolas e contribuir para a formação de uma geração mais consciente e saudável.
Palavras-chave: Saúde bucal; promoção da saúde escolar; educação em saúde.

ABSTRACT

The article discusses the importance of educational actions in oral health within the school environment, highlighting the relevance of forming healthy habits from childhood for the prevention of oral diseases such as cavities and periodontal diseases. Oral health, essential for overall well-being, is closely linked to self-esteem and social interaction, making the implementation of health promotion programs in schools crucial. The research aims to analyze the impact of these programs on students' knowledge and behavior, evaluate the role of teachers as agents of best practices, and discuss innovative methodologies to enhance results. The study points out that schools are strategic environments, providing continuous access to children and adolescents in the formative stage, which facilitates the adoption of preventive habits. However, the lack of teacher training in oral health limits the effectiveness of these actions. Ongoing teacher education is identified as essential to strengthen the programs and ensure their effectiveness. Additionally, methodologies such as playful activities and interactive campaigns are highlighted as ways to increase student engagement, facilitating learning and the application of oral care in daily life. Collaboration between educators, health professionals, and families is essential to expand the impact of educational actions, creating an awareness cycle that benefits the entire school community. It was concluded that the implementation of continuous educational programs and teacher training are fundamental strategies for promoting oral health in schools, with a positive impact

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

on the development of a generation more aware and responsible for their oral health care.

Keywords: Oral health; school health promotion; health education.

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é parte indissociável da saúde geral e do bem-estar humano, especialmente durante a infância, fase crucial para o desenvolvimento de hábitos que tendem a se consolidar ao longo da vida (OLIVEIRA et al., 2018; PAULETO et al., 2004). Mais do que apenas um requisito funcional para alimentação e fala, a integridade da saúde oral também exerce influência direta sobre a autoestima e as relações sociais, o que torna as doenças bucais, como cárie e periodontite, não apenas uma questão clínica, mas um desafio de saúde pública, especialmente no contexto escolar (CARVALHO et al., 2011; FIGUEIRA et al., 2008).

Nesse cenário, as ações educativas ganham relevância como estratégia de promoção e prevenção. O que se observa é que, ao iniciar essas práticas desde a infância, há maior probabilidade de reduzir a incidência de agravos bucais futuros (GARBIN et al., 2013; ARAÚJO, 2015). As escolas, nesse sentido, se destacam como espaços estratégicos para esse tipo de intervenção. Além do acesso contínuo às crianças e adolescentes, elas oferecem um ambiente propício à formação de atitudes e valores, favorecendo a internalização de cuidados com a saúde oral (VASCONCELOS et al., 2001; MONTEIRO et al., 2020).

Diversos estudos têm demonstrado que programas educativos realizados em ambiente escolar não apenas informam, mas influenciam diretamente o comportamento dos alunos (SANTOS et al., 2002; CAMPERSTRINI et al., 2019). Além disso, quando essas ações são bem estruturadas, seus efeitos extrapolam o espaço da escola, atingindo também as famílias e, em última instância, a comunidade (SILVA et al., 2017).

O professor exerce um papel crucial para o sucesso dessas iniciativas. Como mediador do conhecimento, o docente pode se tornar um agente multiplicador de boas práticas em saúde bucal (GARBIN et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2018). No entanto, é preciso reconhecer que muitos profissionais da educação não se sentem preparados para abordar esse tema, por falta de formação específica ou atualização na área (SANTOS et al., 2012; SANTOS et al., 2002). Dessa forma, a capacitação contínua se mostra essencial, não apenas como um reforço técnico,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

mas como uma ferramenta de qualificação para que esses profissionais possam atuar com maior segurança e efetividade (PAULETO et al., 2004).

Outro aspecto que merece destaque é a forma como essas ações são conduzidas. Experiências documentadas apontam que metodologias ativas e lúdicas, como dramatizações, jogos educativos e campanhas interativas, favorecem significativamente o engajamento dos estudantes (CARCERERI et al., 2017; VALARELLI et al., 2011). Quando as atividades dialogam com o universo infantil e promovem o protagonismo dos alunos, os resultados tendem a ser mais duradouros, pois se baseiam na compreensão e não apenas na repetição de comportamentos.

Diante da relevância da temática e dos desafios observados, este artigo propõe-se a analisar o papel da escola na promoção da saúde bucal, com ênfase nas ações educativas como instrumento de transformação. Busca-se compreender, principalmente, o impacto desses programas no conhecimento e comportamento dos estudantes, avaliar a atuação dos professores como facilitadores dessas práticas e discutir estratégias inovadoras que possam ser adaptadas ao contexto escolar (CAMPERSTRINI et al., 2019; MONTEIRO et al., 2020; VALARELLI et al., 2011).

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância da promoção da saúde bucal no ambiente escolar, destacando a contribuição das ações educativas para a prevenção de doenças orais e a formação de hábitos saudáveis entre os estudantes.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o impacto de programas de educação em saúde bucal realizados nas escolas;
- Avaliar o papel dos professores como agentes multiplicadores de práticas de saúde bucal e a necessidade de sua capacitação contínua para o fortalecimento das ações preventivas no ambiente escolar;
- Discutir estratégias inovadoras e metodologias eficazes de promoção da saúde bucal em instituições de ensino.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

Cuidar da saúde bucal desde a infância é essencial para que as crianças desenvolvam hábitos saudáveis que as acompanharão ao longo da vida. Nesse processo, a escola exerce um papel de destaque. Mais do que um espaço de ensino acadêmico, ela é um ambiente de construção social, comportamental e emocional. É nesse contexto que as ações educativas em saúde ganham força, como destacam Vasconcelos et al. (2001), ao defenderem que o ambiente escolar é ideal para disseminar conhecimentos que vão além do conteúdo tradicional, incluindo temas fundamentais como a saúde bucal.

Quando inseridas no cotidiano escolar, as atividades de promoção da saúde bucal não apenas previnem doenças, como cárie e doença periodontal, mas também contribuem para a autoestima e o bem-estar das crianças (PAULETO et al., 2004). Programas bem estruturados são capazes de transformar realidades. Campestrini et al. (2019) mostram que, com ações consistentes, é possível reduzir de maneira significativa a incidência de problemas bucais entre os estudantes.

Em estudos comparativos, escolas que aderiram a programas de saúde bucal apresentaram resultados mais positivos, tanto em termos de higiene oral quanto de conhecimento dos alunos sobre cuidados com a boca (ARAÚJO, 2015). Esses dados reforçam a ideia de que o impacto não se restringe ao aluno: a influência positiva alcança também suas famílias, fortalecendo o papel da escola como propagadora de bons hábitos (VALARELLI et al., 2011; SANTOS et al., 2012).

A presença de cirurgiões-dentistas em atividades escolares, atuando em conjunto com professores e gestores, tem se mostrado um diferencial importante. Iniciativas como oficinas de escovação, dinâmicas com dramatizações, palestras e distribuição de materiais informativos ajudam a fixar o conteúdo de forma mais acessível e significativa (CAMPESTRINI et al., 2019). Com isso, os alunos recebem orientações claras sobre como cuidar dos dentes, manter uma alimentação saudável e valorizar o acompanhamento odontológico regular (SILVA et al., 2017).

Entretanto, o papel do professor continua sendo central nesse processo. Ele está diariamente em contato com os estudantes e, por isso, tem grande influência sobre seus comportamentos. Ainda assim, muitos docentes sentem-se despreparados para abordar temas de saúde bucal em sala de aula (GARBIN et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2018). A formação inicial nem sempre contempla essa temática, o que aponta para a necessidade urgente de capacitações específicas e contínuas (SANTOS et al., 2002).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

A capacitação dos professores é uma das chaves para o sucesso dos programas educativos. Quando bem orientados, os educadores passam a ter mais segurança para tratar da saúde bucal com seus alunos, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais comprometido com o bem-estar coletivo (GARBIN et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2018). Nesse sentido, investir na formação continuada não é um privilégio, mas uma necessidade.

Outro aspecto importante é o modo como as ações são conduzidas. Atividades dinâmicas, que despertem o interesse das crianças, tendem a ser mais eficazes. Estratégias lúdicas, como jogos, brincadeiras, desenhos e dramatizações, têm se mostrado valiosas para estimular o envolvimento dos alunos e facilitar a aprendizagem (CARCERERI et al., 2017; VALARELLI et al., 2011). Metodologias que colocam o estudante no centro da ação pedagógica tornam o conhecimento mais significativo e duradouro (MESQUINI et al., 2006).

O protagonismo estudantil, aliás, merece destaque. Quando os próprios alunos participam ativamente das atividades, tornam-se agentes de mudança dentro e fora da escola. Desenvolvem autonomia, senso crítico e ainda compartilham o que aprendem com suas famílias e vizinhos, replicando os benefícios do conhecimento adquirido (SILVA et al., 2017; CARCERERI et al., 2017). Essa postura ativa fortalece ainda mais o papel social da educação em saúde.

Além das práticas de higiene, outro tema que deve estar presente nos programas de saúde bucal é a alimentação saudável. A relação entre dieta e saúde oral é direta, e a escola pode ser um espaço de conscientização sobre o consumo de açúcares e outros alimentos que favorecem o surgimento de cáries e doenças gengivais (CAMPESTRINI et al., 2019; SANTOS et al., 2012). Abordagens interdisciplinares, que integrem saúde e nutrição, tornam as ações mais completas e efetivas.

Por fim, é importante lembrar que programas de saúde bucal não devem se limitar a ações pontuais. Para surtirem efeito real e duradouro, precisam estar incorporados ao projeto pedagógico da escola e contar com o envolvimento de toda a comunidade, professores, alunos, pais e gestores (GARBIN et al., 2013; LIBÓRIO, 2021). Quando bem planejadas e executadas, essas iniciativas têm o poder de formar gerações mais conscientes, responsáveis e saudáveis.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde da boca vai muito além de dentes limpos, ela influencia como nos sentimos, como nos relacionamos com os outros e até como vivemos o nosso dia a dia. Quando a gente aprende desde cedo a cuidar da higiene bucal, estamos construindo não só um sorriso bonito, mas também uma base sólida para uma vida mais saudável e com menos complicações no futuro. Ensinar às crianças a importância de escovar os dentes, usar o fio dental e visitar o dentista com regularidade é um investimento que rende frutos por toda a vida.

Nesse processo, o professor tem um papel que vai muito além do conteúdo escolar. Ele é referência, inspiração e fonte de conhecimento. Quando os educadores estão bem preparados e têm acesso a informações atualizadas sobre saúde bucal, conseguem transformar pequenas conversas em grandes oportunidades de aprendizado. A sala de aula, então, passa a ser um espaço de construção de hábitos saudáveis, com leveza, afeto e significado.

Por isso, incluir atividades e projetos sobre saúde bucal no ambiente escolar é algo que faz toda a diferença. Não se trata apenas de ensinar sobre escovação ou alimentação, mas de criar um ambiente onde o cuidado com a saúde faça parte do cotidiano das crianças. Quando professores, profissionais da saúde e famílias caminham juntos nessa missão, os resultados são ainda mais positivos. O conhecimento se espalha, ultrapassa os muros da escola e chega a muitas outras pessoas.

Continuar apostando em ações educativas bem planejadas e em parcerias sólidas é essencial. É dessa forma, com pequenas atitudes no presente, que ajudamos a construir uma geração mais consciente, mais saudável e preparada para cuidar de si mesma com responsabilidade e autonomia, desde o sorriso até a vida como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. C. **Avaliação comparativa entre as Escolas Municipais de Ensino Básico que receberam e as que não receberam o programa de promoção em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba.** Araçatuba, 2015;

CAMPESTRINI, N. T. F.; CUNHA, B. M.; KUBLITSKI, P. M. O.; KRIGER, L.; CALDARELLI, P. G.; GABARDO, M. C. L. **Atividades educativas em saúde bucal desenvolvidas por cirurgiões-dentistas com escolares: uma revisão**

sistematizada da literatura. Revista da ABENO, v. 19, n. 4, p. 46-54, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i4.886;

CARCERERI, D. L.; PERES, A. C. O.; LUDWIG, C. P.; OLIVEIRA, T. F. S.; MENOSSO, A. G.; BORTOLI, J. Q.; SILVA, R. M. **Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: relato de experiência.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017;

CARVALHO, R. W. F.; SANTOS, C. N. A.; OLIVEIRA, C. C. C.; GONÇALVES, S. R. J.; NOVAIS, S. M. A.; PEREIRA, M. A. S. **Aspectos psicossociais dos adolescentes de Aracaju (SE) relacionados à percepção de saúde bucal.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, supl. 1, p. 1621-1628, 2011;

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares.** RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, v. 56, n. 1, p. 27-32, jan./mar. 2008;

GARBIN, C. A. S.; ROVIDA, T. A. S.; PERUCHINI, L. F. D.; MARTINS, R. J. **Conhecimento sobre saúde bucal e práticas desenvolvidas por professores do ensino fundamental e médio.** RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 321-327, set./dez. 2013;

LIBÓRIO, F. M. **Promoção à saúde: a educação em saúde bucal enquanto ferramenta para promoção à saúde de escolares.** Salvador, 2021;

MESQUINI, M. A.; MOLINARI, S. L.; PRADO, I. M. M. **Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio.** Arquivos do Mudi, 2006;

MONTEIRO, R. C.; CASTRO, A. L. S. **Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva.** Revista Eletrônica Acervo Odontológico, ISSN 2674-7200;

OLIVEIRA, E. L.; RIATTO, S. G.; VIEIRA, A. P. S. B.; CARVALHO, G.; FONSECA, M.; GUEDES, V.; PEREIRA, J.; ROCHA, K. **A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal: revisão de literatura.** Revista Campo do Saber, v. 4, n. 5, out./nov. 2018. ISSN 2447-5017;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3958

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. **Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 1, p. 121-130, 2004;

PIVOTTO, A.; GISLON, L. C.; FARIAS, M. M. A. G.; SCHMITT, B. H. E.; ARAÚJO, S. M.; SILVEIRA, E. G. **Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Araçatuba, 2015. ISSN 1806-1222;

SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. **Saúde bucal nas escolas: relato de experiência.** Revista Ciência e Extensão, v. 8, n. 1, p. 161-169, 2012;

SANTOS, P. A.; RODRIGUES, J. A.; GARCIA, P. P. N. S. **Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 31, n. 2, p. 205-214, 2002;

SILVA, G. G.; CARCERERI, D. L.; AMANTE, C. J. **Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal.** Cadernos de Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2017;

VASCONCELOS, R.; MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil.** Pós-Graduação Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, v. 4, n. 3, set./dez. 2001;

VALARELLI, F. P.; FRANCO, R. M.; SAMPAIO, C. C.; MAUAD, C.; PASSOS, V. A. B.; VITOR, L. L. R.; MACHADO, M. A. A. M.; OLIVEIRA, T. M. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência.** Odontologia Clínica-Científica, Recife, v. 10, n. 2, p. 173-176, abr./jun. 2011. Disponível em: www.cro-pe.org.br.